

Ecoturismo e Educação Ambiental na região de Botucatu: uma parceria para a sensibilização e conservação ambiental.

Bárbara Pereira da Silva; Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis

Área: Ciências Humanas (3)

Sub-área: Educação (3.20)

Ciências Biológicas - Departamento de Educação-IB-UNESP/Botucatu.

E-mail: babu_unesp@yahoo.com.br

A preocupação com a educação ambiental no mundo contemporâneo está relacionada às preocupações mais gerais sobre as questões ambientais que têm envolvido os mais variados setores da sociedade. Apesar das diferentes abordagens com que têm sido tratados esses temas, todas as discussões apontam para a necessidade de políticas públicas de educação ambiental. Desde a metade do século XX, e, ainda mais neste início de século, a vida humana e a de outras espécies encontram-se ameaçadas. Essa profunda crise, a maior crise da história da humanidade pela abrangência planetária, tem conseqüências para a área da educação. Podemos dizer que as preocupações com a relação educação/ambiente não são novas e já estavam presentes de alguma forma, nos principais pensadores que contribuíram para construir as propostas educacionais em que se fundamentam as práticas educativas atuais. A crise do ambiente, que é mundial, exige uma nova abordagem para a educação, colocando a educação ambiental como uma dimensão da educação. Os princípios e os critérios da educação ambiental vêm sendo muito discutidos na tentativa de garantir ações educativas ambientais que se aproximem dos objetivos de construção de sociedades sustentáveis (FÓRUM DAS ONGs, 1992). Neste enfoque, trabalhos acadêmicos acerca da necessidade de pensar a problemática ambiental numa perspectiva ampla estão sendo publicados.

Ainda hoje, apesar de tanto se falar em conservação ambiental e qualidade de vida, o vínculo existente entre o ser humano e os elementos naturais, freqüentemente, tem sido desvalorizado pela sociedade e pela educação. Embora o objeto de estudo ambiental esteja muito próximo do cotidiano das pessoas, a maioria delas não entende as relações humanas com o meio natural, o quanto o influenciamos e somos influenciados por ele (GUATTARI, 1991; GRÜN, 1996).

A educação ambiental (EA) surge então, como uma alternativa que visa construir novas maneiras dos homens se relacionarem com o meio ambiente e vem se consolidando como prática social (LOUREIRO *et al*, 2000) sendo de grande importância, principalmente para Educação, a pesquisa nessa área. Além disso, o caráter interdisciplinar da educação ambiental vem sendo afirmado na literatura e na ação educativa concreta (TOZONI-REIS, 2004). As parcerias da educação com outras áreas do conhecimento têm marcado os trabalhos da educação ambiental. A biologia e a ecologia, a geografia, a história e as ciências sociais tem sido as parceiras mais presentes na construção da educação ambiental crítica e transformadora. Os princípios de parceria, de trabalho coletivo, de cooperação e participação são defendidos pelos educadores ambientais como base de sua ação educativa.

Uma das formas encontradas para implementar ações educativas ambientais interdisciplinares, cooperativas, participativas, e inovadoras é buscar parcerias com o ecoturismo. Essa parceria, além de reaproximar os sujeitos de seu ambiente natural, quando associado a políticas de EA, estimula a conservação desse meio e a conscientização dos cidadãos comuns. Com a finalidade de incentivar o potencial educativo do ecoturismo e considerando a realidade do público que se deseja atingir, este estudo teve como objetivo identificar pontos do ambiente natural para a prática de ecoturismo na região de Botucatu-SP mais freqüentado por jovens universitários para que, o estudo, analise e proponha possibilidades de ações educativas ambientais nestes espaços. Trata-se, portanto, de identificar os espaços

educativos ambientais mais significativos para o desenvolvimento de uma proposta de educação ambiental junto ao público que frequenta esses espaços.

Para a realização dessa pesquisa, foi definido como fundamento teórico-metodológico a pesquisa qualitativa, mais frequentemente usada na área de Educação. Esse tipo de pesquisa permite a interpretação de dados e representações dos indivíduos, que não são possíveis de serem quantificadas e captáveis em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 1994). A modalidade de pesquisa qualitativa escolhida foi a pesquisa de campo, modalidade que implica em um levantamento de dados a serem analisados a partir de um campo definido. Para a coleta de dados, foi usada uma técnica de pesquisa muito utilizada na pesquisa qualitativa que é a entrevista (TRIVIÑOS, 1987). A modalidade de entrevista escolhida foi a entrevista semi-estruturada, pois ela permite maior liberdade de expressão por parte do entrevistado, além de possibilitar ao entrevistador a reformulação imediata do roteiro da entrevista, dependendo dos pontos abordados (CHIZZOTTI, 1991). Até o momento foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 12 alunos de diferentes cursos da UNESP-Botucatu, dentre eles, Ciências Biológicas, Ciências Biomédicas, Física Médica, Medicina, Enfermagem e Nutrição. Além disso, foram entrevistados 05 alunos estudantes da Associação de Ensino de Botucatu – UNIFAC dos cursos de Turismo, Administração de Empresas e Ciências Contábeis. O estudo, por encontrar-se em andamento, pretende ainda entrevistar mais alunos dessas duas IES até atingir o número de 25.

Os dados coletados serão organizados em categorias para análise do potencial educativo dos pontos para a prática de ecoturismo de Botucatu e região. Os resultados até agora coletados mostram que os lugares mais citados pelos universitários como pontos propícios à prática de ecoturismo foram as cachoeiras e os mirantes, sendo que todos mencionaram pelo menos uma cachoeira. Observa-se que não há muita variação entre os resultados das entrevistas com os diferentes participantes da pesquisa. Os jovens universitários de, praticamente, todos os cursos e das duas Instituições de Ensino Superior, não identificaram pontos diferentes para a prática de ecoturismo na região e também fizeram considerações semelhantes quanto as condições de uso desses pontos. Dentre as cachoeiras mais citadas para a prática de ecoturismo estão: Complexo Pavuna, Marta 1 e 2, Indiana, Schincariol e Véu da Noiva. As cachoeiras da Pavuna e a Schincariol foram consideradas como as mais limpas e bem conservadas, enquanto a Véu da Noiva foi apontada como a mais imprópria para o lazer, indicando a necessidade urgente de uma ação educativa ambiental na área.

Outros lugares também muito citados foram o Mirante do Gigante e as Três Pedras, ambos localizados na estrada que liga Botucatu a Pardinho-SP. Esses locais foram apontados como sendo os que proporcionam a vista mais bonita da região ao nascer e pôr do Sol, respectivamente. A “Igreja do Mirante” localizada na Rodovia Marechal Rondon é outro interessante ponto para esse tipo de prática de turismo, pois se pode ter uma boa visão da Cuesta durante o dia, além de ser um lugar excelente para visualização de estrelas durante a noite.

É importante registrar também que muitos entrevistados destacaram, em suas falas, as más condições de alguns desses lugares, do ponto de vista da conservação ambiental e da infraestrutura para a prática de ecoturismo, mas sempre ressaltando seu potencial para sensibilização ambiental principalmente pela beleza natural e diversidade biológica. Além disso, alguns dos entrevistados destacaram a falta de divulgação junto à população de Botucatu e região da existência destes locais como possibilidades de turismo e lazer.

Podemos concluir que, de acordo com o estudo em desenvolvimento, a região de Botucatu apresenta grande potencial para a prática de ecoturismo, devido principalmente as suas belezas naturais e que os lugares apontados para essa prática possibilitam ações de caráter educativo instigante e inovador, sendo então de extrema importância a realização de programas de educação ambiental para que a exploração desses meios se dê de forma mais consciente e conseqüente.

Lembremos que, na educação ambiental, pelo menos três dimensões educativas estão presentes: sensibilização, conhecimento e ação. As ações educativas ambientais que tem como objetivo a sensibilização dos sujeitos são importantes para que esses sujeitos percebam a importância dos recursos naturais no ambiente em que vivem, criando condições concretas para a construção de uma relação mais consciente e conseqüente com o ambiente através do cuidado, como nos ensina BOFF (1999, p.133):

“Cuidado todo especial merece nosso planeta Terra. Temos unicamente ele para viver e morar. È um sistema de sistemas e superorganismo de complexo equilíbrio, urdido ao longo de milhões e milhões de anos. Por causa do assalto predador do processo industrialista dos últimos séculos esse equilíbrio está prestes a romper-se em cadeia.”

As ações educativas ambientais que tem como ponto de partida o conhecimento também podem ser realizadas nestes espaços educativos pois eles proporcionam uma variedade de conhecimentos sobre os aspectos ecológicos do ambiente natural, com especial destaque para a biodiversidade biológica. No que se refere a construção de ações responsáveis para a conservação ambiental, os ambientes identificados pela pesquisa podem ser potencializados em busca da formação do sujeito ecológico (CARVALHO, 2004).

Referências

- BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CHIZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FORUM INTERNACIONAL DAS ONGs. **Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global**. Rio de Janeiro: 1995.
- GRÜN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 1996.
- GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1991.
- LOUREIRO, C.F.B, LAYRARGUES. P.P, CASTRO, R.S. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- TOZONI-REIS, M.F.C. **Educação Ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.